



# O TRABALHADOR

Órgão dos Operários da Cia F. & T. SÃO PEDRO.

Redação-Administ. Rua 21 de Abril-153 • Número do Dia - Cr. \$ 0,40

Diretor Responsável: Ermanno Ammirandoli

Redator: Antonio Lourençato

Diretor-Secretário: Luiz Guido

Ano VII

ITU - SETEMBRO DE 1955

Num. 117

## VAMOS VOTAR ?

### J. PRUDENTE

O exercício do voto não é sómente um direito mas, principalmente, um dever do qual ninguém pode se eximir. A afluência de eleitores ás urnas é que dá a medida da capacidade de um povo para viver num regime de amplas liberdades, e, quem não merece essas liberdades, é natural que as menospreze. As abstenções por negligência ou por desocaso de um cidadão em assunto de tamanha relevância pode ser a causa do enfraquecimento da Democracia. O eleitor pois, que não analisa com a máxima atenção e redobrada cautela as condições dos candidatos que se apresentam disputando o seu sufrágio, dá com esse procedimento injustificável, suficientes provas de que não merece as garantias constitucionais de que dispomos. E é pena que haja patricios assim tão descuidados.

Devemos votar e votar bem a fim de que, mais tarde não venhamos a sofrer as consequências do nosso ato impensado e leviano.

Quatro candidatos se apresentam ao eleitorado brasileiro em disputa do cargo de Presidente da República. Este jornal, mantendo a sua irrepreensível linha de imparcialidade, como de costume, não indica nenhum candidato, visto como a escolha compete ao eleitor. São quatro nomes bem conhecidos; confiemos a um deles a missão de governar este país tão grande, tão complexo, e sobretudo tão querido.

No âmbito municipal temos outras considerações a fazer. Aqui os candidatos são nossos conhecidos, não apenas de nome, mas pessoalmente.

Sem dúvida, todos estarão bem intencionados e aquele que merecer as preferências do eleitorado

assumirá a direção dos negócios municipais.

Como acontece com o Presidente da República que governa com as casas do Congresso Nacional, o Prefeito precisa contar com o apóio dos vereadores. E' de grande responsabilidade, pois, a tarefa que pesa sobre os ombros dos vereadores. A esses representantes compete o estudo dos nossos problemas. Como se sabe, os trabalhos da Câmara são feito em conjunto, trabalho de equipe. Havendo honestidade de propósitos os bons projetos serão aprovados até mesmo pelos adversários. O contrário disso será oposição sistemática. Um vereador isoladamente, individualmente, nada poderá fazer. Admira pois, como tantas pessoas se apresentam ao eleitorado prometendo resolver este ou aquele problema, sem o menor conhecimento de causa. Não podemos saber se há ingenuidade ou má fé nesses oferecimentos. O certo é que ninguém resolverá coisa alguma sem contar com o apóio da maioria. A excessiva liberalidade das leis eleitorais facultam o registro de candidatos que em matéria de cultura não vão além do b-a-bá. Afinal o que deseja fazer na Câmara quem não é capaz de redigir nem um requerimento? Enfim, como o direito de candidatar-se a todos assiste, resta-nos dizer: Boa sorte, senhores...

Agora um lembrete: Como sabemos, a Justiça Eleitoral introduziu a inovação, aliás muito louvável, da cédula única para a eleição do Presidente e Vice-Presidente da República. Com essa providência salutar, os candidatos não precisam confeccionar e enviar suas cédulas a todos os recantos do país, pois, disso se encarrega a própria Justiça Eleitoral. Advem daí uma economia

para os bolsos dos candidatos que se livrarão dessas despesas, que não são pequenas. Basta dizer que cada candidato a Presidente da República providenciava a confecção de cem milhões de cédulas, dez vezes mais cédulas que o número de leitores que é aproximadamente de dez milhões. Essas cédulas ao preço médio de Cr. \$30,00 o milheiro, custariam a importância fabulosa de três milhões de cruzeiros para cada candidato. Isso só em cédulas.

### Instruções para votar

O eleitor se dirige á sua secção eleitoral, recebe a senha e quando chamado exhibirá o seu título ao Presidente (que o rubricará) receberá a cédula-única, assinará na lista de eleitores, e entrará na cabina indevassável. Ai então, assinalará a tiuta ou a lápis-cópia, com uma cruz o retângulo correspondente a seu candidato a Presidente e com outra cruz o quadrado que fica ao lado do candidato a Vice-Presidente; dobre a beirada que esconde os retângulos e depois dobre a cédula ao meio e depois de devidamente fechada, leve-a á urna. Antes porém de introduzi-la na urna, a cédula poderá ser examinada pelos membros da mesa e pelos fiscais, mas, sempre na mão do eleitor, visto como a ninguém é dado tocar na cédula depois que o eleitor a recebeu. Feito isso, receberá uma sobre-carta rubricada, voltará á cabina a fim de votar em seus candidatos a Prefeito, Vice-Prefeito e Vereadores. Coloque as cédulas no envelope, feche-o e em seguida exhiba-o a quem desejar examiná-lo -- sempre na mão do eleitor e introduza-o na urna. Feito isso receberá o seu título e poderá retirar-se em paz, com a consciência de quem cumpriu um grande dever cívico.

Os Partidos Políticos também poderão distribuir a cédula-única a seus eleitores, mas nesse caso ela não poderá estar dobrada, porque assim o presi-

dente deverá recusá-la e substituí-la por outra sem dobradura. E' dentro da cabina que o eleitor dobrará a cédula. Cédulas assinaladas, dobradas, marcadas, serão recusadas pela mesa receptora, visto que, em todos os casos deverá ser plenamente assegurado o sigilo do voto.

«E' um erro tão grande que nas coisas do sentimento se despreze a razão, como que nas coisas da razão se despreze o sentimento».

«As verdades do sentimento confirma-as sempre o sentimento; as verdades da razão, reforma-as continuamente a razão.»

«Os misterios da religião só têm contra si um misterio: o Homem».

Padre Julio Maria

## Mariano Fernandes e a Dor

(Na vida não é virtude sofrer mas saber sofrer)

Artur Azevedo

### Humberto de MATTOS

Naturalmente o meu estimado leitor, habitando, como nós outros, um mundo que não é, em verdade, aquele que contamos por definitivo, há de ter sentido, em toda a sua estonteante complexidade, os maiores e os mais misteriosos caprichos da existência, como lâminas terríveis a sangrar-lhe as carnes, desde os primeiros dias de vida, numa afirmativa de que o sofrimento, a dor, as provações em todos os seus matizes morais ou físicos, representam a melhor senha na passagem desta para uma vida melhor.

A dor, nós a recebemos, muitas vezes por nossa própria culpa, porque somos uma humanidade eternamente insatisfeita, sôfrega de mutações, alimentando ambições ilimitadas, criando desejos de visionários, os quais, de vez não realizados, produzem-nos fortes abatimentos e um estado mórbido, de cura demorada ou jamais realizada.

O nosso conhecido poeta—enfêrmo, Mariano Fernandes, assim se expressa, num trecho de sua maravilhosa obra poética, sobre a dor:

«Quando a dor se aproxima a gente soffre tanto !  
A gemer e a gritar no leito da amargura,  
tendo alma aflições, nos olhos tendo o pranto,  
que nos rouba da vida o mais ditoso encanto,  
demonstrando o negror da triste sepultura...»

Eis aí, nos versos de um sofredor, de um sofredor paciente e cristão, o sentido mais comum da dor. E' a doença que não escolhe raças, posses, nem idade. Ainda há poucos dias passou por minha rua um pobre, um humilde babacuara, carregando, nos braços, o filhinho, de poucos meses, com a cabecinha sangrando, envolta em gase. Vinha êle de uma farmácia, onde havia sido, com certeza, pensado. Pobrezinho! Mal abrisse os olhos para a vida, nem siquer aprendera, ainda, a engatinhar e já a padecer a terrível dor física, que abate, que desespera adultos, que torna o incrêdo mais incrêdo, na sua dolorosa ignorância sobre o que vai pela santidade da vida cristã, que êle não pode, não soube, ou não quis conhecer.

Em seguida a essa criaturazinha da roça, transitava, pelo mesmo local, uma mulher andrajosa, toda farrapos, apoiada no seu bastão comprido e a estender o braço esquelético, de porta em porta, apesar do máu tempo, em busca, talvez, dos miseráveis centavos para o seu almoço. Era a dor, o mal físico a emperrear-lhe as pernas, que, a muito custo, conseguiam mover-se. Triste peregrinação em cata de uma moeda quase inútil, frente ao alto custo da vida. Quem sabe, se ela nem pensasse na refeição, porque os miseráveis necessitam mais de ilusão

(Cont. na 6.a página)

# Relíquias Franciscanas

LUÍS COLANÉRI

Dentre tantos motivos do justificado orgulho do povo ltuano pela gloriosa tradição de sua história, resalta esse de ter sido esta cidade, desde a sua fundação, escolhida pelos Frades Franciscanos, que aqui, em terreno tão propício, lançaram a semente do Evangelho.

Eram franciscanos os primeiros sacerdotes que aportaram em terras brasileiras em companhia de Frei Henrique de Coimbra, capelão da esquadra do Almirante Pedro Alvares Cabral. Assim também a primeira comunidade religiosa que se estabeleceu aqui em ltu foi a dos Padres Franciscanos. Esta cidade foi fundada em 1604 e já em 1640, recebeu a visita de dois ilustres filhos de São Francisco: Frei Gregório da Conceição, do Convento de Santos e Frei António, do Convento de São Paulo.

O Convento de São Luís, Bispo de Tolosa, foi inaugurado em 1692. Nesse convento, a 17 de setembro de 1694, foi instituída a Venerável Ordem Terceira de São Francisco, que vem de completar 261 anos de vida ininterrupta. Essa instituição conta atualmente 60 Irmãos, sob a orientação do piedoso e esforçado sacerdote franciscano Frei Victor M. Wiltgen, que comparece nesta cidade para as reuniões mensais que se realizam na igreja Matriz, sob a direção do revmo. Vigário Pe. Benigno Brito Costa.

A Venerável Ordem Terceira da Penitência, comemorou a 18 do corrente, o transcurso de mais esse aniversário, recolhendo, piedosamente, os despojos dos Irmãos falecidos numa época que já vai longe.

Vamos citar apenas três dos grandes vultos da história ltuana, cujos nomes são reverenciados até hoje por este povo fiel e temente a Deus: São Iles: Padre Bento Dias Pacheco, Cons. Paula Sousa e Melo, e Padre Elisiário de Camargo Barros, três ilustres Irmãos da Ordem Terceira de São Francisco. Ultimamente essa Ordem recebeu novo impulso graças à ação decisiva dos Irmãos, que com a assistência espiritual do bondoso Frei Victor, estão procedendo ao revigoreamento da antiga instituição.

Dentre esses valores novos, destaca-se pelo seu dinamismo e entusiasmo pela causa que abraçou, a Irmã Maria de Fátima, no século a sra. Clementina Pechio Palazzi. A devoção de São Francisco tomou novo alento nesta cidade, também com a transformação do tradicional conventinho das Mercês em Mosteiro das Irmãs Concepcionistas Franciscanas, que, como todos os religiosos encasurados, cumprem a missão de rezar por nós, que não sabemos, não podemos, ou não queremos fazê-lo. É incalculável a soma de benefícios que este povo recebe daquela comunidade orientada pelo espírito superior de sua abnegada e culta abades-

sa, a M. R. Madre Maria Germa de Cristo Rei.

Inegavelmente o mundo atravessa uma fase difícil, em que os estadistas, por artes do demônio não conseguem acertar os seus relógios. Falta-lhes essa fé que remove montanhas. Substituísem os seus tratados falíveis pelo Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo, e o milagre se daria na certa. Dom Luigi Sturzo, genial fundador da Democracia Cristã na Itália, examinando a situação dos povos na atualidade, assim se expressa: "A maioria de nós, já se apercebeu de que, entre as convulsões que estremecem atualmente a terra, encontramos em face de um período decisivo, não só de nossas vidas como da história da humanidade. Ninguém pode negar que a civilização moderna — como se costuma chamá-la — tem sido a causa do extravio desta geração e de que ela se distraía quase totalmente de suas considerações para com o espírito." E, acrescentamos nós: Falta-nos modéstia, humildade, simplicidade, sinceridade. O mal da época é o egoísmo. Todos querem dominar, crescer, subir.

Prossegue o eminente sociólogo: "A humanidade se tornou tão obcecada pelos progressos da ciência, que se esqueceu do milagre do universo. Não obstante, se quisermos sobreviver e não desaparecer num sangrento caos de bombas diabólicamente destruidoras, devemos redescobrir esse milagre, tirar nossa vista da contemplação das trivialidades mundanas e fixá-la nas estrélas. Há uns 700 anos, viveu em Assis um homem de quem a maior parte dos habitantes da cidade zombava. Não possuía ele nenhum dinheiro, e quando conseguia algum, imediatamente o doava aos mais necessitados. Alimentava-se com os mais pobres alimentos, usava sómente um hábito remendado, predicava entre os leprosos e os deserdados, e, á falta de uma cama dormia sobre o chão duro. Esse estranho indivíduo tinha a mania de fazer o bem. Não sentia inveja de ninguém, não se preocupava com nenhum luxo ou comodidade. Toda a sua vida foi uma heróica negação do seu eu, uma gloriosa afirmação de seu desejo de ajudar aos outros. Seus sacrifícios eram severos e fantásticos. Portanto, não era de admirar que os habitantes da cidade o seguissem e zombassem dele, como fizeram. Não obstante, apesar de toda a sua austeridade, Francisco de Assis conheceu a felicidade tal como nós nunca chegaremos a conhecer, e, apesar das zombarias, deixou uma estréla radiante atrás de si, uma estréla que brilhará mesmo quando a recordação dos ditadores e dos reis estiver completamente extinta na memória dos povos."

o o o

Em fevereiro de 1907, mãos

criminosas atearam fogo no velho e histórico Convento de São Francisco, destruindo completamente essa preciosa relíquia do passado. Escapou a voracidade das chamas o gigantesco e artístico cruzeiro que aí está como um elo que nos liga ao passado remoto. Aí está o belo símbolo da nossa fé, como um luzeiro a clarear a consciência das gerações que se sucedem, indicando-lhes a vereda segura que conduz ao porto de salvamento.

Ainda integrando os últimos vestígios que assinalam a passagem dos religiosos Franciscanos nesta cidade, ali estava o antigo cemitério da Ordem Terceira, de onde a atual diretoria exumou os despojos dos antigos Irmãos que serão conservados num recanto da Necrópole Municipal reservado aos filhos de São Francisco de Assis.

A Ordem Terceira de São Francisco, por meu intermédio agradece ás autoridades municipais que facilitaram grandemente a realização deste ato.

Agradece aos ilustres e abençoados sacerdotes que autenticaram estas comemorações com sua interferência valiosa e necessária.

Felicitos os prezados Irmãos e as Irmãs, solicitando-lhes humildemente, as suas orações em favor desta pobre alma que procura também atinar com o caminho reto e seguro que conduz á bemaventurança eterna. A todos, pois, o meu muito sincero "Deus lhe pague."

## A Primavera

A mais bela estação do ano, tem o início a 22 de setembro e vai até 22 de dezembro o tempo primaveril no Brasil.

Dias claros, alegre, cheio de vida, florescente é o que nos temos a satisfação de poder viver nesses meses da primavera.

Faz-se um calor não muito atroz durante a tarde mas ao anoitecer vem aquêl vento suave e refrescante o qual vem proporcionar aquelas noites maravilhosas.

Nas matas, nas árvores dos jardins e em toda parte, os passaros cantam com mais alegria e entusiasmo do que as outras estações. As crianças vão para as escolas todas sorridentes e cheias de entusiasmo, não só para estudar como também brincar no recreio de seus grupos, porque esses dias são os mais propícios do ano.

Logo no início da Primavera temos o dia da "Arvore", que bela festividade para a criança. Poem-se em fila de dois a dois e orientados por suas professoras vão plantar mais árvores, para produzir seus frutos no dia de amanhã.

Nossos campos, bosques, jardins começam a florescer formando aquelas lindas pai-

(Cont. na página seguinte)

## Assistência Social aplicada na Cia. São Pedro

### Crèche

|                          |       |
|--------------------------|-------|
| Inscritos                | 37    |
| Inscritos no mês         | —     |
| Saído no mês             | 3     |
| Frequência média         | 30    |
| Refeições substanciais   | 1.560 |
| Refeições dietéticas     | 1.040 |
| Transferidos para o JISP | —     |
| Afastados para cura      | 4     |

### Ambulatório

|   |     |
|---|-----|
| Consultas médicas                       | 253 |
| Consultas obstinecol                    | 27  |
| Alta cirurgia                           | —   |
| Pequena cirurgia                        | 37  |
| Curativos                               | 330 |
| Injeções intramusculares                | 339 |
| Injeções endovenosas                    | 59  |
| Banhos de luz                           | 94  |
| Hemoterapia                             | 5   |
| Leitos na S. Casa, por conta da fábrica | —   |

### Visitas médicas domiciliares

|                                |    |
|--------------------------------|----|
| Dr. Felipe Nagib Chebel        | 94 |
| Dr. José Leite Pinheiro Junior | 97 |

### Jardim de infancia

|                           |       |
|---------------------------|-------|
| Inscritos                 | 61    |
| Inscritos no mês          | —     |
| Saído no mês              | 3     |
| Transferido da crèche     | —     |
| Frequência média diária   | 45    |
| Frequência média ás aulas | 45    |
| Inscritos para ás aulas   | 61    |
| Afastados para cura       | 7     |
| Refeições fornecidas      | 1.171 |

## GABINETE DENTARIO

### Relação do mês

|                       |    |
|-----------------------|----|
| Obturações            | 38 |
| Extrações             | 30 |
| Curativos             | 14 |
| Obturação a ouro      | 1  |
| Conserto de dentadura | 1  |

### Crianças do Jardim da Infancia "São Pedro"

|             |    |
|-------------|----|
| Obturações  | —  |
| Extrações   | 3  |
| Curativos   | 16 |
| Capramento  | 2  |
| Despensados | 2  |

Para seus impressos procure a  
**Tipografia Bom Jesus**